

*Ref. da noticia* 1699

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	19-07-2006	AngolaPress	<a href="http://www.angolapress-angop.ao">www.angolapress-angop.ao</a>

*Título*

## **Assinado acordo de cessar-fogo para Cabinda**

*Texto*

O acordo de cessar-fogo definitivo para Cabinda foi assinado terça-feira, na localidade Macabi, nesta província, pelas chefias militares das Forças Armadas Angolanas (FAA) e do Fórum Cabindês para o Diálogo.

O acordo, que entra em vigor a partir da meia-noite de hoje, foi assinado pelo chefe adjunto do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), general Geraldo Sachipengo Nunda, e o general Maurício Zulo, pelo lado das forças militares sob autoridade do Fórum Cabindês para o Diálogo.

Testemunharam o acto, pelo Governo, o ministro da Administração do Território, Virgílio de Fontes Pereira, e o presidente do Fórum Cabindês para o Diálogo, António Bento Bembe.

Com esse passo fica cimentado o processo de construção da paz definitiva para Cabinda, devendo o terceiro e último acontecer na cidade do Namibe com a assinatura formal do Memorando de Entendimento, ainda sem data marcada.

O Memorando define cinco princípios, nomeadamente a Lei da Anmistia, o cessar das hostilidades, a desmilitarização das forças sob autoridade do fórum, a adequação do dispositivo militar das Forças Armadas Angolanas estacionadas em Cabinda e a reintegração condigna do pessoal proveniente do Fórum Cabindês na vida nacional.

**Ref. da noticia** 1711

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	21-07-2006	AngolaPress	<a href="http://www.angolapress-angop.ao">www.angolapress-angop.ao</a>

**Título**

## **Angola assume presidência do Grupo Africano junto da CNUCED**

**Texto**

A República de Angola assume, desde quarta-feira, a presidência do Grupo Africano junto da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), organização com sede em Genebra, soube hoje a Angop de fonte oficial.

O representante permanente de Angola junto das Nações Unidas e Organizações Internacionais em Genebra, Arcanjo do Nascimento, foi designado para um mandato de um ano, no que será coadjuvado pelos embaixadores da Argélia e Botswana, respectivamente.

Nesta qualidade, Angola será interlocutora e porta-voz do grupo africano junto de outros parceiros regionais, nomeadamente o dos países desenvolvidos, relativamente as questões de comércio e desenvolvimento, sob égide da CNUCED.

Recorde-se que a CNUCED é a estrutura do sistema das Nações Unidas encarregue do tratamento, de maneira integral, das questões do comércio, do desenvolvimento, e assuntos conexos nos domínios das finanças, tecnologia, investimento e desenvolvimento sustentável.

O seu principal objectivo é assistir os países em desenvolvimento, particularmente os menos avançados, com vista a sua integração na economia mundial.

**Ref. da noticia** 1700

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	18-07-2006	Folha de São Paulo	<a href="http://www.folha.uol.com.br">www.folha.uol.com.br</a>

**Título**

## **Lula mantém vantagem, mas diminui chance de vitória em 1º turno, diz Datafolha**

**Texto**

Pesquisa Datafolha que será divulgada na edição da Folha de S.Paulo desta quarta-feira revela o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lidera com folga a disputa pelo eleitor, com 44% das intenções de voto. Em maio, o petista aparecia com 46% das intenções de voto.

Na pesquisa, o tucano Geraldo Alckmin aparece em seguida, com 28% das intenções de voto do eleitorado.

A candidata do PSOL à Presidência, senadora Heloísa Helena (AL), despontou na pesquisa de intenção de voto: subiu de 6% em maio para 10% hoje.

Em maio, Lula tinha 46% das intenções de voto; e Alckmin, 29%. Com essas variações e o avanço da senadora do PSOL nas pesquisas, aumentaram as chances de haver segundo turno nas eleições presidenciais.

Pelo atual cenário, Lula venceria em primeiro turno com 52% dos votos válidos. Como a margem de erro é de dois pontos, não é possível afirmar com certeza que Lula obterá os votos necessários para vencer em primeiro turno: 50% mais um dos válidos. Em maio, ele tinha 54% dos votos válidos.

A pesquisa Datafolha ouviu 6.264 eleitores nos dias 17 e 18 de julho, em 272 municípios de todo o país. A margem de erro de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

*Ref. da noticia* 1705

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	19-07-2006	Diário de Notícias	<a href="http://dn.sapo.pt">dn.sapo.pt</a>

*Título*

## **Portugal contra proposta de arranque de vinha**

*Texto*

Portugal manifestou-se ontem em Bruxelas contra as propostas da Comissão Europeia que fazem do arranque de vinha um dos pilares para a reforma do sector vinícola europeu.

Para combater os excedentes de produção, a comissária da Agricultura, Mariann-Fischer Boel, prevê o arranque voluntário de 400 mil hectares de vinha, em cinco anos, com um montante máximo de ajuda de 2,4 mil milhões de euros.

Ontem, num conselho da UE, o ministro da Agricultura, Jaime Silva, disse não considerar "que o arranque fosse a medida emblemática desta reforma. Não podia ser. Porque o que foi emblemático, até hoje, com resultados no mercado, foi a reestruturação e a reconversão para vinhos de qualidade".

O ministro comentou ainda que os prémios para o arranque tenderão a ser excessivamente elevados, podendo encorajar esta prática, mesmo de vinhas de qualidade.

"Há um arranque previsto pela Comissão Europeia, em troca de 'x' por hectare. No nosso país, o montante que corre levará muita gente a arrancar a vinha. Não podemos aceitar que haja um prémio cego ao arranque em que os países menos ricos são aqueles que vão aderir mais porque o prémio é interessante", referiu, citado pela Lusa.

Apesar de reconhecer a "necessidade de uma reforma" no sector, o ministro português só equaciona o arranque de vinha "desde que a par da reconversão e sujeito ao princípio da subsidiariedade", ou seja, no âmbito de programas nacionais aplicados a determinadas regiões e não de "forma cega" que leve ao abandono da produção.

Jaime Silva recordou que "Portugal, hoje, tem poucos excedentes. Este ano, pedimos destilação para 200 mil hectolitros e a comissária deu-me a informação de que vai aceitar o pedido português. Os produtores terão para a destilação de 200 mil hectolitros de vinho de mesa 388 mil euros. Isso deverá já ir ao Comité de Gestão, esta semana".

Portugal também recusou a proposta de importação de mostos, considerando que há excedentes na UE.

*Ref. da noticia*

1709

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	18-07-2006	Lusa Timor Leste	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

*Título*

## **"Oito" reiteram apoio às autoridades de Timor-Leste**

*Texto*

A Cimeira da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) reiterou o apoio dos oito Estados membros às autoridades de Timor-Leste e apelou a "todas as forças timorenses" para prosseguirem o diálogo visando encontrar saídas para a crise.

Reunidos na segunda-feira em Bissau, os chefes de Estado e de Governo da CPLP indicaram terem endossado à ONU o pedido de Díli para a constituição de uma nova missão das Nações Unidas com componentes policial, militar e civil.

Os "oito" manifestaram também a importância da concertação político-diplomática para que os Estados membros da comunidade possam integrar a missão.

Paralelamente, a CPLP decidiu enviar, em breve, uma missão ministerial a Timor-Leste para, em colaboração com as autoridades locais, avaliar a situação e estudar a forma como a comunidade pode ajudar o país a ultrapassar a crise e retomar os esforços na edificação de um Estado de Direito democrático.

Na cimeira de Bissau foi também, salientada a necessidade da CPLP enviar uma missão de observadores às eleições de 2007 em Timor-Leste, onde estão previstas legislativas para Abril e presidenciais em Maio.

Timor-Leste esteve representado na VI Cimeira da CPLP pela ministra da Administração Territorial, Ana Pessoa, dada a impossibilidade de se deslocarem a Bissau tanto o Presidente, Xanana Gusmão, como o primeiro-ministro, José Ramos Horta.

*Ref. da noticia*

1710

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	19-07-2006	Lusa Timor Leste	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

*Título*

## **Conselho de Segurança da ONU efectua consultas**

*Texto*

O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai reunir-se hoje à porta fechada para consultas sobre a situação em Timor-Leste, disseram fontes na sede da ONU em Nova Iorque.

É a primeira reunião deste órgão da ONU para discutir a situação em Timor-Leste desde que o conselho aprovou, a 20 de Junho, o prolongamento do mandato da actual missão da ONU em Timor-Leste, a UNOTIL.

Não se espera qualquer decisão na reunião de hoje, a qual, segundo fontes na ONU, servirá para os membros do Conselho de Segurança trocarem opiniões sobre a futura missão da organização em Timor-Leste, tendo em conta o relatório de Ian Martin, o enviado especial do secretário-geral, Kofi Annan, que regressou a Nova Iorque no início do mês, após uma visita de duas semanas ao país.

Embora haja unanimidade quanto à necessidade de substituir a UNOTIL por uma missão mais "robusta", há desacordo quanto à questão de se manter no território uma força militar da ONU, com muitos dos membros do Conselho de Segurança a preferir uma forte presença policial.

Segundo fontes da ONU, o governo de Timor-Leste estaria interessado em garantir a presença de uma força militar da ONU por mais dois anos, mas há pouco apoio para essa ideia.

A Austrália, que seria chamada mais uma vez a fornecer grande parte das forças, não quer assumir um compromisso por tão longo período.

O governo de Canberra indicou já que vai em breve começar a reduzir a sua presença militar em Timor-Leste, prevendo-se uma primeira retirada de 300 homens.

Na primeira fase da retirada, um navio de desembarque, com uma tripulação de 220 homens, e vários helicópteros e respectivas equipagens vão regressar à Austrália em breve.

Cerca de 2.000 soldados australianos permanecerão contudo em Timor-Leste.

O mandato da UNOTIL termina a 20 de Agosto e o Conselho de Segurança deverá reunir-se pouco antes dessa data para aprovar uma nova missão.

Antes disso, contudo, Kofi Annan vai apresentar ao Conselho de Segurança um relatório contendo as suas propostas para essa missão.

Ref. da noticia

1717

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	20-07-2006	Lusa Timor Leste	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

Título

## Alkatiri ouvido na PGR durante cerca de duas horas

Texto

O ex-primeiro-ministro de Timor-Leste Mari Alkatiri foi hoje ouvido durante cerca de duas horas na Procuradoria-geral da República sobre o seu alegado envolvimento na distribuição de armas a civis.

à saída não foram prestadas declarações à imprensa, nem pelos advogados nem pelo ministério público.

Apesar das fortes medidas de segurança montadas pelos militares australianos, cerca de 50 pessoas concentraram-se à saída da Procuradoria-geral da República, gritando palavras de ordem contra o antigo chefe de governo timorense.

Os manifestantes, que estenderam vários panos com dizeres a exigir a prisão de Alkatiri, gritaram palavras de ordem a exigir o julgamento do ex-primeiro ministro.

A concentração foi organizada pela auto-denominada Liga dos Estudantes Pró-Reforma.

Alkatiri foi acusado por Vicente da Conceição "Railos", veterano da resistência contra a ocupação indonésia, de ter ordenado ao seu ex- ministro do Interior, Rogério Lobato, a distribuição de armas para a eliminação dos seus adversários políticos, dentro e fora da FRETILIN, partido maioritário em Timor-Leste, de que é secretário-geral.

Rogério Lobato, que já prestou declarações à juíza de investigação, encontra-se sob a medida de coacção de obrigatoriedade de permanecer em casa, por razões da sua própria segurança.

O processo compreende a prática de quatro crimes: associação criminosa, posse ilegal de armas, conspiração e tentativa de revolução, que prevêem pena de prisão até 15 anos.

### Un servizo ofrecido polo Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente  
agoncalves@igadi.org  
Telf.: (34) 986 35 72 38  
Fax: (34) 986 35 72 38

O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de  
Análise e Documentación Internacional (Igadi)



<http://www.igadi.org>